

Mais do que um quintal

Ter um pet exige mais do que amor: é preciso adaptar a casa com segurança, conforto e responsabilidade para garantir bem-estar e qualidade de vida ao novo membro da família

POR GIOVANNA RODRIGUES

Quem sonha com o amor incondicional de um animal de estimação precisa ir além do impulso e da empolgação inicial. Ter um pet é uma decisão que deve ser tomada com responsabilidade e planejamento. Afinal, trazer um bichinho para casa, seja ele um cachorro, um gato, um coelho ou qualquer outro animal, envolve considerar diversos fatores, desde a escolha da espécie e da raça, até aspectos como o tamanho, o tipo de pelagem, os latidos ou os miados, além de suas necessidades físicas e emocionais.

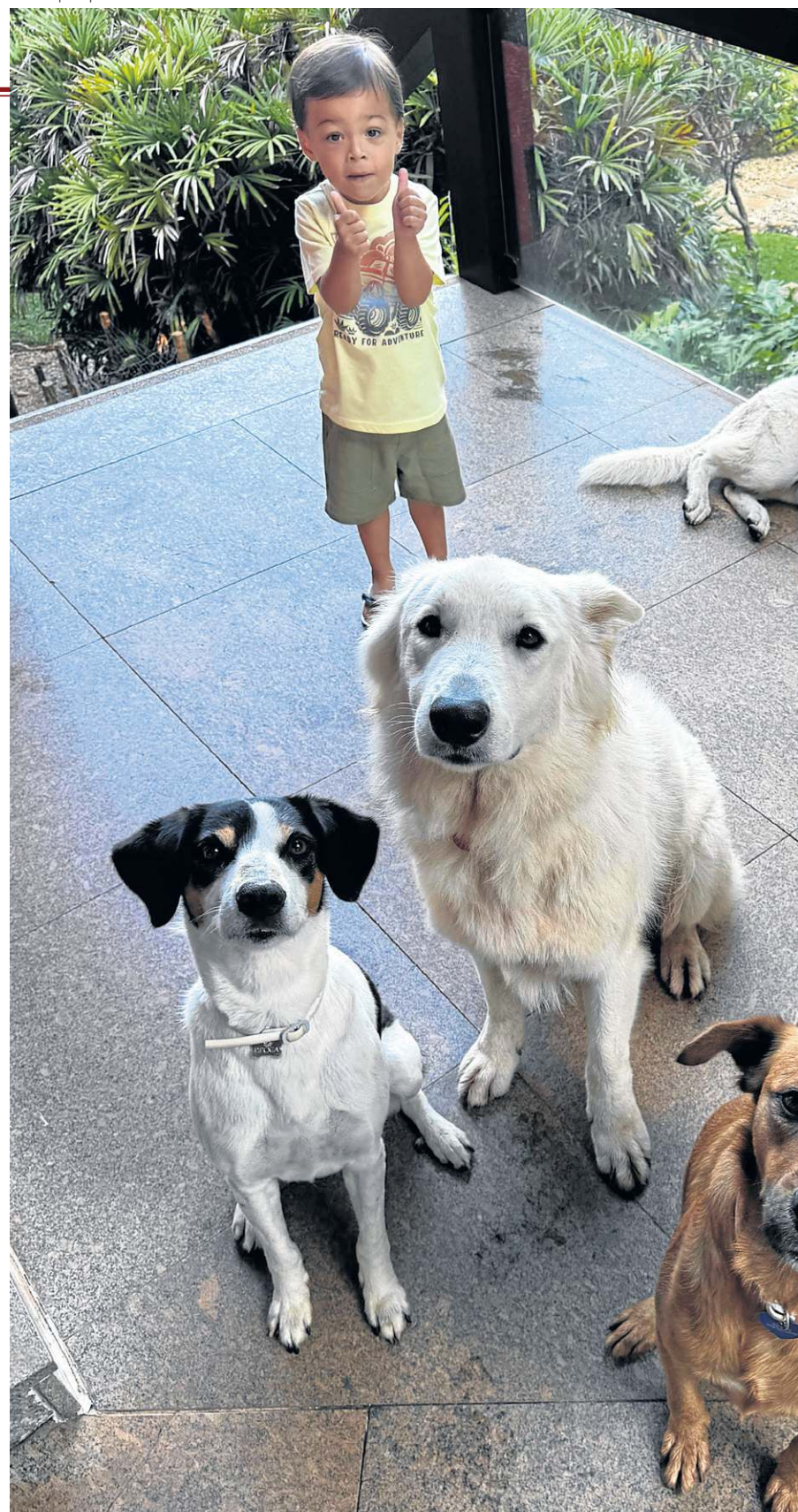
Independentemente da escolha, um ponto é fundamental: preparar o lar para receber esse novo membro da família de forma segura e acolhedora. Isso significa pensar não apenas no conforto, mas também na adaptação do ambiente para garantir qualidade de vida, bem-estar e, principalmente, segurança.

É comum acreditar que animais grandes precisam de quintais espaçosos ou que gatos vão, inevitavelmente, arranhar sofás e móveis. Embora haja alguma verdade nesses estereótipos, os cuidados vão muito além disso. A criação de um ambiente adequado começa nos detalhes e, muitas vezes, envolve mudanças pequenas, mas de grande impacto.

A médica veterinária Clarissa Rocha explica que a adaptação da casa pode começar com ações simples, como a organização dos espaços do pet. "Separar o local da alimentação do espaço onde o animal faz suas necessidades e do canto de descanso já demonstra atenção ao bem-estar dele", afirma. Além disso, medidas como instalar telas de proteção em janelas, retirar objetos pequenos que podem ser engolidos ou se tornar perigosos e adaptar móveis são essenciais para garantir a segurança do animal, especialmente em ambientes urbanos.

Clarissa também fala sobre aquela velha história de que cães, por exemplo, precisam obrigatoriamente viver em grandes quintais. Segundo ela, espaço físico é importante, mas não é tudo. "Um quintal grande nunca vai substituir a interação com o tutor, os passeios diários e o tempo dedicado ao pet. Sem estímulos e afeto, o cão pode desenvolver comportamentos indesejados, como latidos excessivos, ansiedade ou apatia", completa.

Foto: arquivo pessoal



Bruna tem em casa 11 cachorros, 5 gatos, um porco e um bode

Adaptação sob medida

A nutricionista Bruna Timponi sabe bem como adaptar um lar pensando nos pets. Apaixonada por animais, ela e o marido chegaram a administrar um

hotel para cães e, hoje, compartilham a casa com um grupo grande e seleto de pets que conta com 11 cachorros, cinco gatos, um porco e um bode. Para garantir o bem-estar de todos, realizaram mudanças importantes na estrutura da residência, criando um ambiente